

Ulrike SCHILLING: Kommunikative Basisstrategien des Aufforderns. Eine kontrastive Analyse gesprochenen Sprache im Deutschen und im Japanischen. Tübingen, Max Niemeyer Verlag 1999 (Reihe Germanistische Linguistik 204, 335 pág. ISBN 3-484-31204-1)

Esta obra tem por objetivo geral realizar uma análise contrastiva das exortações (*Aufforderungen*) realizadas em alemão e em japonês, visto que o alemão é a segunda língua estrangeira mais importante no Japão. Simultaneamente cresce o interesse pela língua japonesa nos países de língua alemã devido ao constante desenvolvimento econômico, científico e tecnológico do Japão. Porém estes não foram, certamente, os únicos motivos para a realização desta pesquisa em análise contrastiva: visto que a exortação apenas é 'feliz' (usando o termo de AUSTIN) se há, entre falante e ouvinte (ou receptor e emissor), determinado tipo de relação social, saber gramatical e lexical de uma língua qualquer e o conhecimento de determinados fatos extralinguísticos, é de se concluir que a elaboração de um conjunto contrastivo de atos de fala "exortação" mais usados em alemão e japoneses exige uma base teórica igualmente interdisciplinar, que leve em consideração a influência dos fatores sócio-culturais em sistemas linguísticos aparentemente tão distintos como os analisados por SCHILLING. Este embasamento teórico é desenvolvido no capítulo dois desta obra. Neste capítulo, a autora destaca várias definições para "exortação", oriundas de diferentes áreas do conhecimento (filosofia, psicologia, lógica, lógica imperativa, teoria dos atos de fala). Embora todas as definições destaquem diferentes facetas deste ato de fala, possuem quatro elementos em comum: falante, ouvinte, condição ou ação ambicionada pelo falante e enunciação linguística. Com base nestes quatro pontos em comum, SCHILLING propõe um conceito para a exortação:

*"Unter einer Aufforderung wird eine kommunikative Handlung innerhalb eines bestimmten Kommunikationsrahmens verstanden, durch die ein Kommunikationspartner mittels einer situationsadäquaten sprachlichen Äußerung einen zweiten Kommunikationspartner veranlassen will, einen bestimmten erreichbaren Zustand herbeizuführen oder eine bestimmte durchführbare Handlung zu vollziehen."*¹ (p. 6)

¹ "Por uma exortação se entende uma ação comunicativa dentro de um determinado âmbito comunicativo para qual um parceiro de comunicação, através de uma enunciação

Nesta definição há cinco parâmetros essenciais: um âmbito comunicativo (*Kommunikationsrahmen*, KR), um exortador (*auffordernde Person*, AD), uma pessoa “exortada” (*aufgeforderte Person*, AT), um assunto ou tema da exortação (*Aufforderungsgegenstand*, AG) e um signo linguístico (*sprachliches Zeichen*, Z).

Em seguida, neste mesmo capítulo, SCHILLING expõe conceitos e tipologias do ato de fala “exortação”, conforme vários autores e suas respectivas teorias linguísticas. Estas considerações abrangem a maior parte do segundo capítulo, e o objetivo disto é definir estratégias de análise que levem em consideração fatores sócio-culturais e linguísticos existentes tanto em alemão quanto em japonês. Desta forma, SCHILLING destaca dois aspectos linguísticos comuns ao ato de fala “exortação”: a preferência (*Präferenz*), i. e. no interesse de qual dos parceiros de comunicação o ato é enunciado, e a legitimação (*Legitimation*) do exortador, i. e., quanta autoridade este tem para fazer a pessoa “exortada” realizar a exortação. Com base nestes dois aspectos, SCHILLING elabora o seguinte esquema (p.37):

- a) ações em interesse do falante (*sprecherpräferentiell*):
 - a1) requerimento (*Fordern*), ordem (*Anordnen*) – alta legitimação do exortador
 - a2) pedido (*Bitte*) – baixa legitimação do exortador
- b) ações em interesse do ouvinte (*hörerpräferentiell*):
 - b1) instrução (*Instruieren*) – alta legitimação do exortador
 - b2) conselho (*Rat Geben*) – baixa legitimação do exortador
- c) ações em interesse de ambos (*bipräferentiell*):
 - c1) sugestão (*Vorschlagen*)
 - c2) convite (*Einladen*)

No quarto capítulo desta obra, SCHILLING trata dos métodos de obtenção e análise do *corpus* em alemão e em japonês. Para classificar o fenômeno linguístico da exortação e esboçar suas regras de uso em ambos os idiomas, a autora recolheu dados através de questionários distribuídos em instituições de ensino alemãs e japonesas a alunos de várias faixas etárias, falantes nativos e competentes das respectivas línguas,

lingüística adequada à situação, leva um segundo parceiro a produzir um determinado estado de coisas alcançável ou a consumir uma determinada ação realizável.” (Tradução aproximada)

questionários estes baseados em situações do dia-a-dia em que alguém aconselha, ordena, pede etc. algo a outra pessoa. Os que receberam os questionários deviam responder, pensando nestas situações e em determinadas relações, hierarquias ou não (ex: marido para esposa e vice-versa, neto para avô, dono da casa para visitante etc.), como formulariam suas exortações. Os questionários foram recolhidos e uma análise estatística da frequência dos dados em cada idioma foi elaborada, levando em conta fatores sociológicos e pragmáticos como idade, sexo, situação social e aspectos culturais próprios dos falantes nativos das línguas em questão. Em seguida os dados obtidos em alemão e japonês foram contrastados, considerando todos os fatores acima citados, o que fez a autora chegar à seguinte conclusão:

Apesar das diferenças na formulação linguística das estruturas exortativas em cada língua, há pontos em comum entre as estratégias comunicativas usadas: determinadas variantes do ato de fala “exortação” são determinadas por um fator social e por um fator dependente da intenção do falante (*intensionsdependent*), ainda que em japonês aquele seja mais relevante do que em alemão, em que o fator social é marcado por pequenas indicações (ex: pronomes de tratamento e respectiva concordância verbal com estes). Ou seja: o aspecto social é apenas uma variante estilística em alemão, enquanto que em japonês é uma categoria gramatical. Contudo, a autora reconhece que há ainda muito a ser pesquisado neste campo da linguística, e sugere uma ampliação na pesquisa sobre as exortações escritas (embora seu *corpus* tenha sido elaborado por questionários escritos, a autora pretende configurar as estratégias comunicativas das exortações com respeito à língua falada) em novas formas de comunicação como e-mails, teléfixes, Internet etc. e análises semelhantes à desta obra aplicadas a outros atos de fala como agradecimentos, desculpas, negações etc.

No entanto, os dados obtidos por SCHILLING não podem ser considerados como totalmente correspondentes à realidade dos falantes de alemão como língua materna, pelo fato de terem sido obtidos por meio de questionários formulados de maneira a influenciar as respostas dos informantes. Uma análise mais fiel à realidade dos falantes de uma língua necessita de um *corpus* obtido por entrevistas espontâneas (como no projeto NURC). Apesar disto, a obra de SCHILLING tem seus méritos: pela bibliografia extensa e pela demonstração detalhada da metodologia de pesquisa da autora e elaboração de teorias, este livro auxilia os que estudam fatos linguísticos contrastivamente, e não apenas nas áreas de Língua Alemã e Japonesa, pois a bibliografia usada por SCHILLING inclui obras de vários autores, cujos preceitos são aplicáveis a outras línguas além das pesquisadas pela autora.